

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma abordagem na rede estadual de ensino da Secretaria de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste.

Autora: Graciele Lucia Bagnara ¹
Professor Orientador: Alceu Cericato ²

Este artigo teve como objetivo avaliar como está sendo abordada a educação ambiental junto aos alunos da 7ª série do ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual da Secretaria de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste (SDR SMOESTE). Assim como conhecer o teor das abordagens, os conceitos, trabalhos e sua sustentação teórica. Conhecer também os possíveis benefícios dessa educação ambiental desenvolvida nas escolas. Estabelecer comparativos entre o teor e as concepções trabalhadas e os propostos nos temas transversais e na proposta curricular de Santa Catarina. Levantar prós e contras em relação à viabilidade da implantação da disciplina de educação ambiental na matriz curricular. O estudo consiste em uma pesquisa cuja abordagem é exploratória. Trata-se de uma pesquisa que se classifica com relação ao enfoque em quali-quantitativo. Com relação aos procedimentos consiste em um levantamento da realidade regional. Desse modo e, acreditando que ainda seja em tempo hábil, é necessária a adoção de posturas de preservação e de uso dos recursos naturais sem a exclusiva óptica da exploração. Esse desafio de criar novas formas racionais entre os próprios seres humanos e destes para com a natureza e seus recursos, entendemos que a educação ambiental seja uma das possibilidades de conscientização para a sustentabilidade ambiental e da vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Disciplina. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

As degradações ambientais têm cada vez mais destaque em escala mundial, nacional, estadual e regional. A realidade das problemáticas ambientais também está presente na SDR SMOESTE. A grande quantidade de produção agroindustrial, particularmente, suínos, frangos e gado de leite, juntamente com a produção de dejetos fecais, ameaça perigosamente as fontes de água e, em consequência a saúde da terra, a saúde animal e vegetal e de forma preocupante a saúde humana. Além da ameaça direta desses dejetos outros se apresentam como geradores de degradação ambiental, tais como o uso de agrotóxicos nas lavouras e nas pastagens; a grande quantidade de produtos de limpeza utilizados nas instalações de aves, suínos, salas de ordenha e outros; o acesso facilitado de veículos motorizados, além de favorecer a poluição do ar, cria problemas de ordem urbana e rodoviária, além de contribuir no consumo de energia fóssil; a ideologia consumista convencendo adultos, jovens e crianças a consumirem pelo prazer de consumir, o que significa um uso exploratório de recursos naturais na fabricação de produtos para esse consumo, e, entre outros que poderiam ser citados e que afetam também a região da SDR SMOESTE. Desse modo e, acreditando que ainda seja em tempo hábil, é necessária a adoção de posturas de preservação e de uso dos recursos naturais sem a exclusiva óptica da exploração. Esse desafio de criar novas formas racionais entre os próprios seres humanos e destes para com a natureza e seus recursos, entendemos que a educação ambiental seja uma das possibilidades de conscientização para a sustentabilidade ambiental e da vida. A educação ambiental foi proposta como uma opção de preservação e conservação do meio

¹ Autora: Graciele Lucia Bagnara, Gestora Ambiental, pós-graduanda MBA Gestão Ambiental com ênfase em Licenciamento, Auditoria e Perícia Ambiental – UNOESC-SMO, E-mail: <graci_bag@yahoo.com.br>.

² Professor Orientador Msc. Alceu Cericato, engenheiro agrônomo, mestre em administração - UFSC, E-mail: 1 <acericato@gmail.com.br>.

ambiente, uma possibilidade de sustentabilidade também para as futuras gerações. Conforme a Lei Federal nº 9795 de 1999, a educação ambiental é o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. No contexto da educação ambiental escolar o importante é conscientizar o aluno para o desenvolvimento de valores que o conduza a praticar ações sustentáveis, ou seja, conceberem-se como co-responsáveis pelo meio ambiente. Também partimos do princípio que entende ser mais fácil a conscientização de pessoas enquanto jovens. “Que filhos deixaremos para o mundo?”, essa frase expressa a real necessidade de dinamizar a educação dos filhos e filhas, como executores de ações positivas ou negativas ao meio ambiente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Seiffert (2009) a humanidade passou a se preocupar com o esgotamento dos recursos naturais após a Revolução Industrial quando se percebeu que o ser humano aumentou sua capacidade de agredir o meio ambiente o que está evidenciando uma interdependência entre a economia e o meio ambiente. A percepção de que é necessário ter limites ambientais para o crescimento econômico tem levado a uma maior preocupação com a formulação de políticas que conciliem atividades econômicas com a proteção do meio ambiente.

Ambiente é o meio onde a sociedade extrai os recursos essenciais à sobrevivência e os recursos demandados pelo processo de desenvolvimento socioeconômico. Esses recursos são geralmente denominados naturais. Por outro lado, o ambiente é também o meio de vida, de cuja integridade depende a manutenção de funções ecológicas essenciais a vida. (SÁNCHEZ, 2008, p.21).

Aos poucos, foi ficando claro mundialmente que crise ambiental está intimamente relacionada à degradação da qualidade de vida humana e a superação deste quadro se relaciona a outras questões como justiça social, distribuição de renda e educação. Assim, além de se preocuparem com a sustentação da vida e dos processos ecológicos, a educação ambiental e os seus marcos legais cada vez mais avançam no desenvolvimento de uma cidadania responsável, para a construção de sociedades sadias e socialmente justas. (MEC/SECAD, 2007).

A 1ª Conferência Mundial sobre o meio ambiente ocorreu em 1972 em Estocolmo, onde vários países discutiram sobre ações que poderiam ser exercidas para melhorar a qualidade ambiental. Dado este momento, passou-se a se ter uma maior preocupação com as questões ambientais. Segundo Barbieri, (2006) a partir da década de 1970 em vários países começaram a surgir políticas governamentais que procuram tratar as questões ambientais de modo integrado e introduzir uma abordagem preventiva. [...] os debates sobre a relação entre o meio ambiente e desenvolvimento e os acordos ambientais multilaterais.

Conforme o estudo de Santos, (2007). A humanidade evoluiu. A população humana cresceu. A natureza já não tem mais pontos de referência na sociedade atual. As pessoas estão arrastadas pelas novas tecnologias e cenários urbanos, e existe pouco da relação natural que havia com a cultura da terra. Para que a situação não piore, é preciso agir, proteger o ambiente.

Segundo Dias (2009, p. 33) o conceito de desenvolvimento sustentável baseia-se num equilíbrio entre os três eixos fundamentais do conceito de sustentabilidade, que são: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social. O predomínio de qualquer desses eixos desvirtua o conceito e trona-se manifestação de interesse de grupos, isolados do contexto mais geral, que é o interesse da humanidade como um todo.

O envolvimento e a participação coletiva dos indivíduos na busca de soluções para diversos problemas ambientais com os quais deparamos, é um dos aspectos fundamentais dos trabalhos educativos, podendo se constituir numa oportunidade para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à participação política e ao processo de construção da cidadania. (TAVARES; MARTINS; GUIMARÃES)

A espécie humana também faz parte da natureza. Então, agredindo a natureza, agride-se a si mesmo, com as poluições do ar, das águas, do solo, dos alimentos, do som, da paisagem das cidades. Elas atingem diretamente a pessoa humana, sua saúde, seu bem-estar. Nesse sentido, a defesa da ecologia é fundamentalmente uma defesa da qualidade de vida. (SANTOS, 2007)

De acordo com Moreira (2001), as preocupações ambientais mudaram de foco à medida que o conhecimento científico e as tecnologias evoluíram, assim como as atividades produtivas se desenvolveram, ao longo do tempo, gerando problemas de diferentes características.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como marco legal e conceitual da educação ambiental conta-se, principalmente, com dois documentos: a Lei Federal nº. 9795 de 1999, que cria a Política Nacional de educação ambiental, como orientação político-jurídica e como condutor das linhas de ação; e o Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, elaborado pela sociedade civil planetária em 1992 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), como sua base de princípios. Este documento, além de firmar com forte ênfase o caráter crítico, político e emancipatório da educação ambiental, entendendo-a como um instrumento de transformação social, ideologicamente comprometida com a mudança social, aponta também outro elemento que ganha destaque em função da mudança de acento do ideário desenvolvimentista: a noção de sociedades sustentáveis, construídas a partir de princípios democráticos, em modelos participativos de educação popular e gestão ambiental. (MEC/SECAD, 2007)

A política nacional de educação ambiental trás em seu artigo 1º. a definição para educação ambiental:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

A política nacional de educação ambiental também salienta no artigo 2º. que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999).

Para Santos, (2007) a educação é essencial à promoção de tais valores e para aumentar a capacidade das pessoas de enfrentar as questões ambientais e de desenvolvimento.

A educação ambiental há poucas décadas discutidas no Brasil, vem assumindo novas dimensões a cada ano, principalmente pela urgência de reversão do quadro de deterioração ambiental em que vivemos, efetivando práticas de desenvolvimento sustentado e melhor qualidade de vida para todos e aperfeiçoando sistemas de códigos que orientam a nossa relação com o meio natural. Trata-se de compreender e buscar novos padrões, construídos coletivamente, de relação da sociedade com o meio natural. (TAVARES; MARTINS; GUIMARÃES)

Conforme Muller (200?) entende-se por educação ambiental ações práticas, tudo que nos leve a apropriação do nosso meio ambiente, onde possamos construir e estabelecer relações de responsabilidade e harmoniosas com esse meio, como forma de perpetuação e de manutenção da espécie humana e dos demais seres vivos do planeta dentro de um padrão condizente de qualidade de vida.

A Educação Ambiental é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. Este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assuma novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam a pressão sobre os recursos ambientais. (SANTOS, 2007).

A Educação Ambiental, como processo contínuo que busca a conquista da cidadania e o desenvolvimento justo, solidário e sustentável, é meio e não fim. Assim, os conteúdos tradicionais só farão sentido para a sociedade e para quem os ensina e estuda, se estiverem integrados em um projeto educacional abrangente de transformação, a começar pelo ambiente escolar, envolvendo a comunidade e os funcionários, repensando o espaço físico e a administração escolar, as práticas docentes e a participação discente, isto é, discutindo toda a dinâmica de relações que se estabelecem no ambiente que nos cerca. (BERNARDES; PIETRO, 2010).

Conforme Mello e Traiber, (2007) Necessita-se ter cada vez mais claro qual é o papel político da educação ambiental: ela não é apenas um acessório da educação, mas é uma educação que envolve a reconstrução do sistema de relações entre as pessoas, a sociedade e o ambiente natural.

Para Bernardes e Pietro, (2010) em seu estudo foram verificados que o papel da Educação Ambiental, sem dúvida, perpassa todas as áreas do conhecimento e exige reflexões acerca da problemática ambiental e também sobre a educação no Brasil, em que os conhecimentos pouco dialogam uns com os outros e muito menos com a realidade. Educação Ambiental, pelo diálogo que estabelece sobre a relação sociedade e meio ambiente e pela mudança de padrões e comportamentos que exige, é componente essencial às transformações que podem se dar pela educação, à medida que, revendo modos de agir e de pensar em relação à natureza, assumimos uma nova postura, individual e coletiva, condizente e harmoniosa com o meio ambiente em que vivemos.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA

Para Guerra e Gusmão o trabalho de educação ambiental deve ser feito sem pressa, como se a vida não fosse ter fim. As formigas devem ser exemplo para nós. Carregar uma partícula de solo de cada vez para construir seu formigueiro. Não se muda o comportamento do ser humano sem muita informação e formação.

Na concepção de Muller (200?) a educação ambiental deve capacitar ao pleno exercício de cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e cultural capaz de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio.

Segundo a classificação do Censo Escolar, a Educação Ambiental no Brasil é aplicada através de três modalidades principais: Projetos, Disciplinas Especiais e Inserção da Temática Ambiental nas Disciplinas. (MEC/SECAD, 2007)

Na educação infantil e no início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação. Nos anos finais do ensino fundamental convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental. No ensino médio e na educação

de jovens e adultos, o pensamento crítico, contextualizado e político, e a cidadania ambiental devem ser ainda mais aprofundados, podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para a melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental. (MELLO e TRAIBER, 2007)

Porém, para Santos, (2007) essa disciplina precisa ter uma proposta de aplicação, tratando de temas específicos de interesse dos alunos, e não dissociada da proposta pedagógica da escola. A educação ambiental é um processo educacional criado ao longo dos anos através de estudos de especialistas, com visão das necessidades do homem e da natureza entrelaçadas em um objetivo comum que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta.

Santos, (2007) também observou em seu estudo que a ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais é o educador, porque este pode buscar desenvolver, em seus alunos, hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país. Os dramas que hoje a natureza enfrenta foram causados por gerações e gerações que desconheciam o delicado equilíbrio homem/ambiente e construíram um modelo de desenvolvimento predatório. A solução está em preparar as novas gerações para um modelo de desenvolvimento alternativo.

Desde a aprovação da Lei Federal nº 9795 de 1999, houve intensos debates no congresso Nacional sobre a oportunidade de criação de uma disciplina específica de Educação Ambiental, tanto em instituições de educação básica, quanto de ensino superior. (BERNARDES; PIETRO, 2010).

Nesse sentido, Bernardes e Pietro, (2010) salientam que a contribuição pedagógica para a construção de uma nova relação entre homem e meio ambiente deveria se dar por meio da inserção das questões ambientais de forma transversal, na estrutura curricular dos conteúdos tradicionais, mas enriquecida com exemplos, práticas, experiências, materiais educativos, mídias e atividades extraclasse que aproximem o estudante com o ambiente em que ele vive.

Entendendo a escola como um lugar onde se dá parte do processo de socialização da criança. (TAVARES; MARTINS; GUIMARÃES)

Com isso, a educação ambiental tem se constituído em um campo de formação e de práticas educativas multi e interdisciplinares nos sistemas de ensino. Ela reúne um grande número de educadores que são parte de um processo social e histórico de internalização do debate e da preocupação ambiental, num amplo espectro de áreas do saber e da prática profissional. Buscou-se ainda a continuidade de estratégias bem-sucedidas das gestões precedentes, otimizando-se esforços e recursos, considerando, contudo, uma forte expansão em novas frentes de ações. (MEC/SECAD, 2007).

Estímulo à inserção da educação ambiental nas etapas de planejamento e execução de ações relacionadas a : gestão dos recursos naturais nas bacias hidrográficas; defesa dos biomas; preservação da biodiversidade; unidades de conservação e entorno; ética e pluralidade cultural; trabalho e consumo; agricultura e assentamentos sustentáveis; ciência e tecnologia; identidade e patrimônio; áreas fronteiriças e costeiras, entre outras vertentes das políticas públicas. (ProNEA, 2005).

A educação ambiental deve estar vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos e à cultura dos povos que vivem no campo. Em outras palavras, que veicule um saber significativo, crítico, contextualizado, do qual se extraem indicadores para a ação, reforçando

um projeto político-pedagógico vinculado a uma cultura política libertária, baseada em valores como a solidariedade, igualdade, diversidade. (MELLO e TRAIBER, 2007)

3 METODOLOGIA

Guedes (2000, p.113) afirma que: “[...] o método é um conjunto de regras e procedimentos que orientam o trabalho do pesquisador e confere aos seus resultados a confiabilidade ou credibilidade científica.”

A presente pesquisa foi realizada nas escolas estaduais da rede pública de ensino da SDR SMOESTE, compreendendo sete municípios do Estado de Santa Catarina (Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Guaraciaba, Paraíso e São Miguel do Oeste). Para o fim que se pretende neste trabalho, primeiramente se realizou uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados pertinentes. Após, foi realizado a aplicação da pesquisa a campo (*in loco*), com a aplicação dos questionários aos alunos da 7ª série do ensino fundamental. Os dados coletados foram analisados, agrupados, e discutidos com o objetivo de descrever a educação ambiental formal na região da SDR SMOESTE.

Barros (2000), afirma que antes de passar para a interpretação é necessário examinar todos os dados, isto é, submetê-los a uma análise crítica, observando falhas, distorções e erros.

Richardson (1999) destaca que a abordagem qualitativa difere-se da quantitativa, pois não utiliza dados estatísticos na análise de seus dados obtidos. Ainda, destaca que, a abordagem quantitativa, esta caracterizada pelo uso da quantificação sendo em coleta de informações, bem como na análise dos resultados através de ferramentas estatísticas. “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas”.

O estudo baseia-se em uma pesquisa cuja abordagem é exploratória e o enfoque qualitativa, através de embasamentos bibliográficos, levantamento de dados em relação aos procedimentos.

Para Cervo e Bervian (1996, p. 48), “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental”. A pesquisa tem como objetivo aprofundar os conhecimentos, com base em métodos científicos, para que assim possamos solucionar possíveis problemas encontrados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As informações do presente estudo retratam como está sendo abordada a educação ambiental escolar. A pesquisa contou com alunos da faixa etária entre 11 a 17 anos. O percentual foi maior entre as idades de 12, 13 e 14 anos;

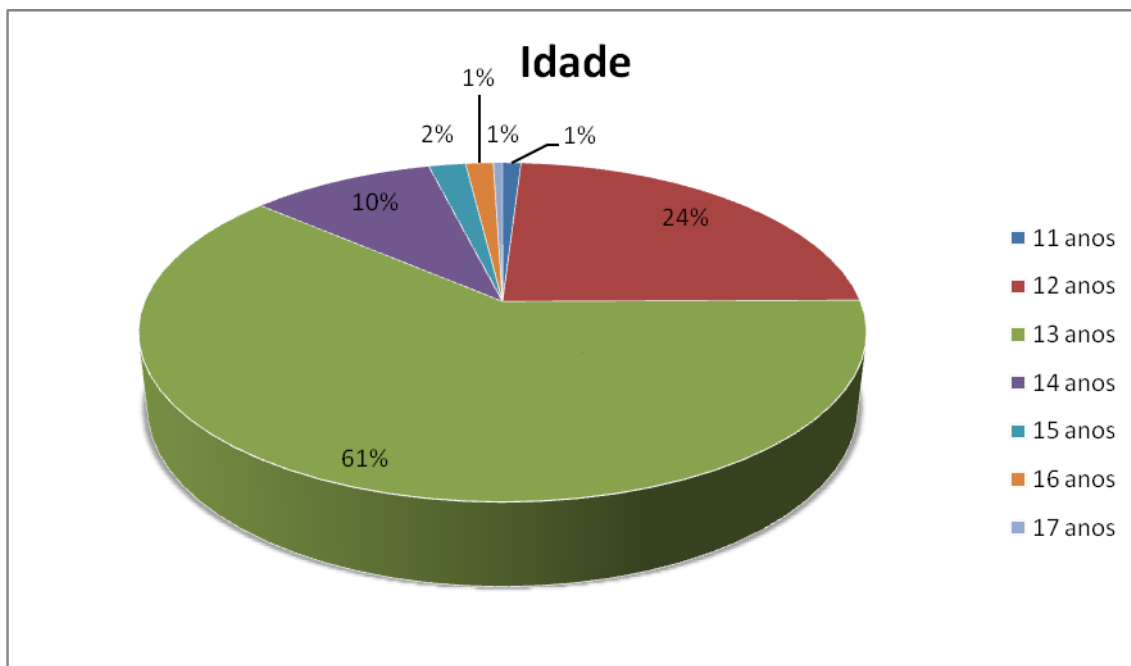


Gráfico 01: Idade.

Fonte: Graciele Lucia Bagnara, 2012.

Conforme a proposta curricular de educação ambiental do estado de Santa Catarina, não é possível pensar numa metodologia para a educação ambiental como conjunto de técnicas elaboradas para atingir determinados objetivos educacionais, que poderiam ser seguidos de forma mecânica. O método na educação ambiental se apresenta como uma estratégia geral capaz de mediar à produção de conhecimento significativa, ou seja, implica num processo múltiplo, integrado, coerente e flexível, no qual as ações pedagógicas concretas em sala de aula se inserem num espaço maior de projeto político pedagógico da unidade escolar e este, por sua vez, no projeto social de produção de novas relações sociais mais humanas.

A presente pesquisa também observou um grau de conhecimento diferenciado dos alunos, obtendo várias respostas diferentes, possivelmente em virtude do grande número de amostras.

No questionamento referente ao o que você entende por meio ambiente foi realizado uma análise e seleção de algumas respostas que são descritas abaixo:

- Entendo por meio ambiente que é a vegetação, um desenvolvimento melhor para a natureza.
- É algo muito importante para a nossa sobrevivência e para o desenvolvimento da vida na terra.
- Entendo que deveríamos cuidar dele, para que no futuro não sofrermos consequências.
- Meio ambiente é a natureza, muita gente não cuida, e se continuar assim podemos perder isso.
- Eu entendo que meio ambiente é algo que devemos cuidar, é o nosso bem mais precioso.
- Que temos que cuidar e não maltratar.
- Que não podemos poluir o meio ambiente que a gente sofre juntos.
- Tudo aquilo que nos rodeia.
- É um assunto muito sério e muitas pessoas não o respeitam.
- Que a gente não pode jogar lixo aonde bem quiser e aonde bem entender.
- È onde vivemos, em toda a nossa volta.
- Eu acho que é muito importante para a nossa vida e se cada um contribuir todos vamos vencer essa luta.
- Lugar onde os seres vivos habitam, e que hoje estão sendo destruídos.
- Meio ambiente inclui a fauna e a flora, e de todas as formas devem ser preservadas.
- É um ambiente natural.
- Meio ambiente é a natureza.
- Que não é para desmatar ele e não jogar lixo nas matas.

- Natureza, todos os tipos de vida.
- Preservar no presente para termos no futuro.
- Meio ambiente nos precisamos para ter bom ar para respirarmos.
- Meio ambiente está em todo lugar e é a natureza onde moramos.
- Eu entendo que tem que cuidar, preservar, não jogar lixo no chão, nos rios e nem nas ruas.
- O meio ambiente para mim é bom sem ele eu não viveria, eu respeito muito o meio ambiente.
- É uma parte do mundo relacionada à mata.
- Eu entendo por meio ambiente que é um ecossistema muito frágil que precisa ser conservado.
- Entendo que é o mundo onde a gente vive e por isso devemos cuidar dele.
- É um assunto muito importante que devemos cuidar para as futuras gerações.
- Meio ambiente é o meio em que vivemos com nossa família e amigos.

Em questionamento referente a algum impacto ambiental que ocorre no município ou da região, os alunos da 7ª série salientaram os seguintes impactos: queimadas, desmatamento, presença de lixo nas ruas e jogados na natureza, poluição dos rios, água, mata e ar, também o impacto da contaminação da água. Esses foram os impactos ambientais mais evidenciado pelos alunos.

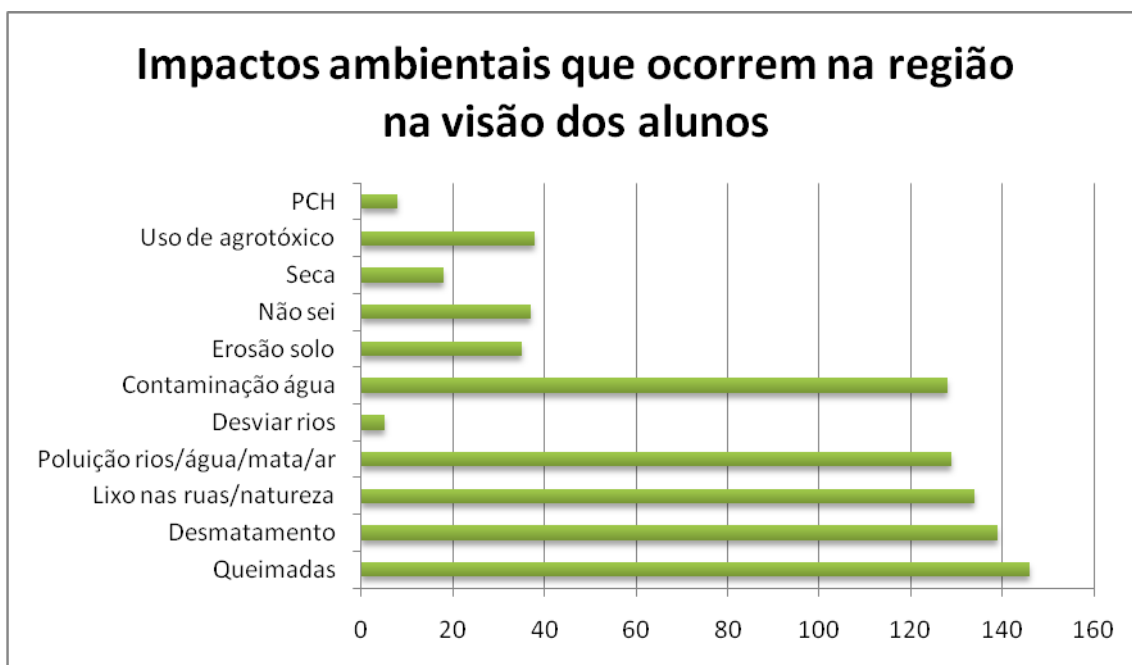


Gráfico 02: Impactos ambientais que ocorrem na região na visão dos alunos.
Fonte: Graciele Lucia Bagnara, 2012.

A característica central da Educação Ambiental é ser o meio mais importante e indispensável para que se consiga desenvolver e implementar uma prática cada vez mais sustentável da interação entre a sociedade e a natureza. É importante, também, que as pessoas saibam respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, modificando-se tanto interiormente, como indivíduos, quanto nas suas relações com os outros e com o ambiente, redação expressa na proposta curricular de educação ambiental do estado de Santa Catarina.

Sobre situações relacionadas ao meio ambiente e verificadas no dia a dia, os alunos da 7ª série dos municípios de abrangência da SDR SMOESTE, já observaram; queimadas, isso provavelmente por ser uma região de predominância agrícola e os alunos terem o contato direto com a agricultura. A contaminação da água, e, resíduos sólidos também foram destacados em maior porcentagem devido à região ser escassa em saneamento básico.

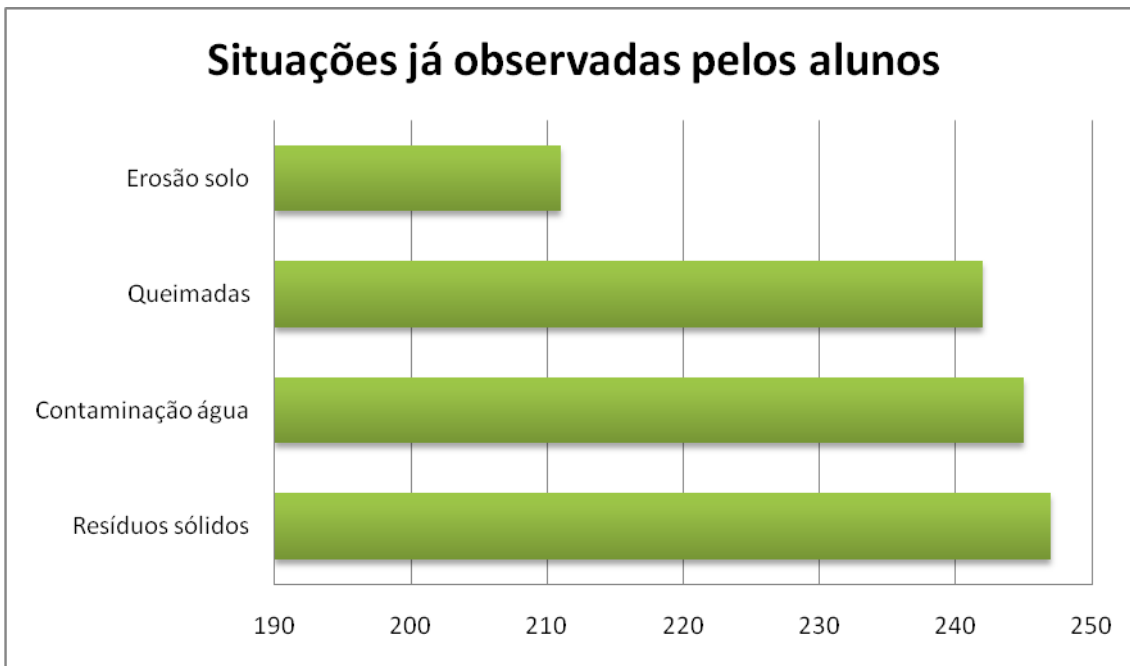


Gráfico 03: Situações já observadas pelos alunos.
 Fonte: Graciele Lucia Bagnara, 2012.

A proposta curricular de Santa Catarina descreve a educação ambiental como não sendo uma novidade no contexto do ensino formal. Entretanto, historicamente, tem sido desenvolvida a partir de um enfoque de predominância ecológica, e, portanto limitada à área das ciências naturais ou, mais particularmente, a alguns campos da biologia.

Em questionamento aos alunos sobre a disciplina que aborda as questões referentes ao meio ambiente, obteve-se uma porcentagem maior com a disciplina de ciências e geografia, nos mostrando que apesar de hoje a educação ambiental não ser uma disciplina em específico ela deveria ser trabalhada como complementação em todas as demais matérias, mas a partir dos dados coletados isso não acontece.

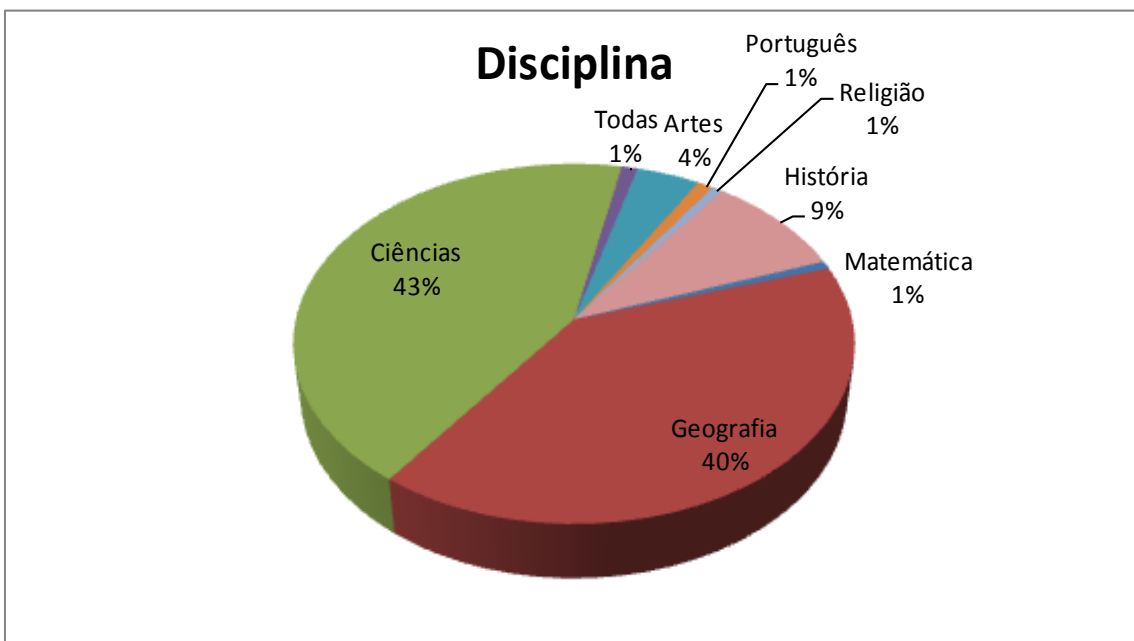


Gráfico 04: Disciplina.
 Fonte: Graciele Lucia Bagnara, 2012.

A educação ambiental deve provocar a sensibilidade, a produção da consciência do meio ambiente em geral e a compreensão crítica das questões ambientais decorrentes da sua utilização pelas sociedades humanas no seu percurso histórico. Permite desenvolver nos alunos um profundo interesse pelo meio ambiente e a vontade de participar ativamente na sua proteção e melhoramento, bem como adquirir os conhecimentos necessários para intervir na resolução dos problemas ambientais, fomentando o valor e a necessidade de cooperação local, nacional e internacional, redação dada pela proposta curricular de educação ambiental de Santa Catarina.

Grande parte dos alunos questionados pensa que é interessante as discussões de temas que abordam questões relativas ao meio ambiente, assim como se obteve uma porcentagem pequena em que não era algo importante, conforme o gráfico abaixo;

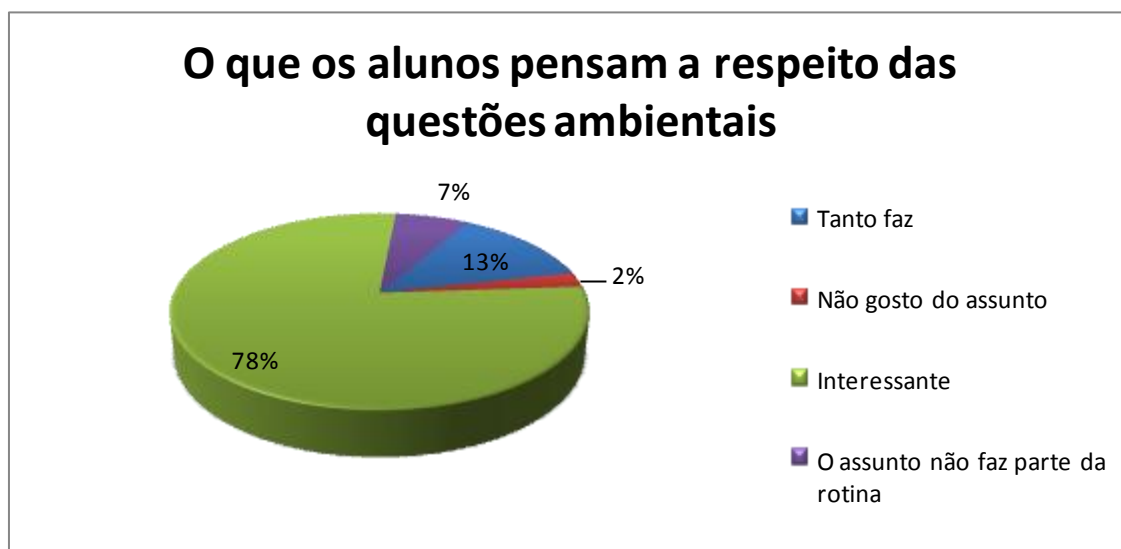


Gráfico 05: O que os alunos pensam a respeito das questões ambientais.
Fonte: Graciele Lucia Bagnara, 2012.

Em conversas informais com professores se obteve a informação que muitos acreditam ser importante desenvolver a educação ambiental no ensino formal, com o objetivo de repassar aos alunos novos conhecimentos, valores, posturas para como o meio ambiente, sensibilizá-los quanto à necessidade e importância de se ter um novo comportamento com a natureza.

Esse conhecimento não pode se resumir em plantar árvores e a não jogar lixo no chão. Por isso, também a necessidade de capacitar os professores para que os mesmos tenham informações e habilidades em repassar conteúdos mais abrangentes relacionados ao meio ambiente. Esse conhecimento genérico ficou expresso quando se questionou sobre as ações desenvolvidas pelos alunos sobre conservação e manutenção do meio ambiente e muitos responderam que não jogam lixo no chão.

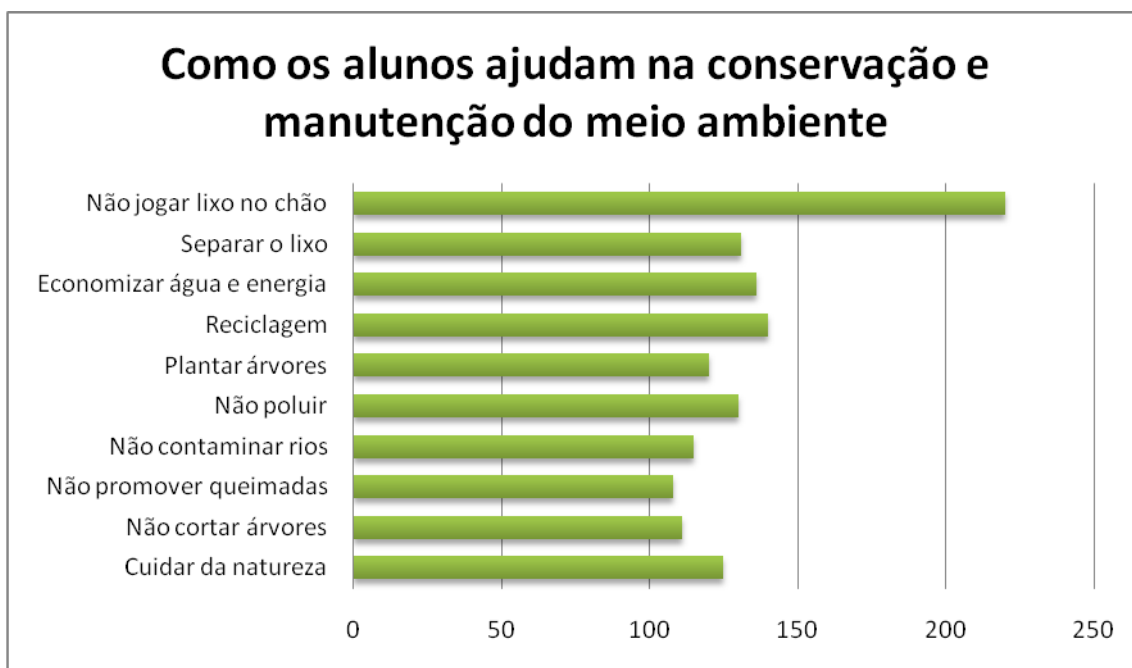


Gráfico 06: Como os alunos ajudam na conservação e manutenção do meio ambiente.
 Fonte: Graciele Lucia Bagnara, 2012.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa avaliou como está sendo desenvolvida a educação ambiental nas escolas estaduais de abrangência da SDR SMOESTE, e como resultado percebe-se que a educação ambiental é pouco desenvolvida nas escolas, estando muitas vezes ausente na prática de seus professores e estabelecimentos de ensino da região da SDR SMOESTE.

Acredita-se que é necessária a adoção de novas posturas em relação ao meio ambiente, e a disciplina de educação ambiental é uma opção para desenvolver novas habilidades, valores de respeito com o meio ambiente. A educação ambiental ainda é um processo em formação, é uma proposta audaciosa para a transformação da prática pedagógica das escolas, tendo a possibilidade de contribuir para a superação de problemas.

Existem vários obstáculos a serem vencidos; a capacitação dos professores para trabalharem com educação ambiental, o planejamento e elaboração, ou implementação do tema transversal de educação ambiental e de até mesmo da proposta curricular de Santa Catarina, e que assim sejam executadas com soluções criativas e participativas para a questão dos problemas sócio-ambientais.

É um desafio, onde cada um dos atores envolvidos deve assumir suas responsabilidades e agregar idéias, princípios e valores.

Que este estudo sirva para os objetivos aos quais se propôs e que possa ser utilizado como referência nos processos de avaliação e implantação da educação ambiental formal, também se sugere que sejam realizados novos estudos desta natureza para aprimorar as ações de educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**: conceito, modelo e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2. ed., ampl. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.
- BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PRIETO, Élisson Cesar. Educação Ambiental: Disciplina Versus Tema Transversal. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. 24, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol24/art11v24.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2011.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental n 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 Abr.1999.
- CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de metodologia científica**. 2 ed. HD Livros: Curitiba, 2000.
- GUERRA, Rafael Angel Torquemada; GUSMÃO, Christiane Rose de Castro. A implementação Da Educação Ambiental Numa Escola De Ensino Fundamental. Universidade Federal de Paraíba. João Pessoa-PB.
- MELLO, Soraia Silva de; TRAIBER, Rachel. **Vamos cuidar do Brasil** : conceitos e práticas em educação ambiental na escola; Brasília: UNESCO, 2007. 248 p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Cadernos SECAD 01, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivo/pdf/educacaoambiental.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2011.
- MOREIRA, M. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001.
- MULLER, Jackson. **Educação Ambiental**: diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: Famurs, 200?. 146 p.
- Programa Nacional de educação Ambiental, **ProNEA**. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação: 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102 p.
- RICHARDSON, Roberto Jarry; **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: oficina de textos, 2008.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: COGEN, 1998. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular?start=3>>

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação Ambiental Na Escola**: Conscientização Da Necessidade De Proteção Da Camada De Ozônio. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2007.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. In: **A Empresa e o Meio Ambiente**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TAVARES, Maria Giselda De Oliveira; MARTINS, Eliecilia de Fátima; GUIMARÃES, Gislene Margaret Avelar. A educação ambiental, estudo e intervenção do meio. **OEI-Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653). Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/381Oliveira.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2011.